

WEEKEND

WeekendOpinião

Dia Internacional da Mulher?



No Dia Internacional da Mulher, decidi ir almoçar a um simpático restaurante ao ar livre em Luanda Sul. O local rebentava pelas costuras, tão elevado era o número de comensais. A proprietária e as suas empregadas de mesa não tinham mãos a medir. Para elas, não era um dia “normal” de trabalho; a azáfama transformava o seu 8 de Março num dia de muito mais suor do que o normal.

Depois do almoço, aproveitei e fui a um hipermercado, ainda em Luanda Sul, abastecer-me antecipadamente para o fim-de-semana. Ao invés dos habituais uniformes de trabalho, as operadoras de caixa envergavam roupas africanas; vestidos, blusas e elaborados turbantes feitos de samacaca e de panos-do-Congo. Foi assim que celebraram o seu 8 de Março. Todas bonitas e vistosas – mas junto às suas caixas registadoras. O Dia Internacional da Mulher, pelos vistos, passou a ser apenas um feriado nacional, quase como qualquer outro. E digo “quase” porque não me parece que nesse dia as mulheres (e os homens!) – pelo menos no nosso País – façam qualquer coisa diferente para assinalar a efeméride.

Não sei de homens (acredito que tenha havido uns poucos) que tenham feito e servido o mata-bicho às suas companheiras. Na cama. Não ouvi falar de homens que tivessem “corrido” com as mulheres de casa e ficado, eles próprios, a tomar conta dos filhos enquanto elas, sozinhas, foram para a praia ou para o campo descansar. Não me constou que qualquer homem tivesse agarrado numas “massas de reserva” e

despachado a sua cara-metade para um *shopping*, para comprar uma lembrança.

A nível oficial, não passámos dos habituais chavões e das gastas promessas de “fazermos mais e melhor em prol da mulher na luta pela sua emancipação”. Que tal, a partir do próximo ano, fazermos algo mais concreto, mais palpável, pelas mulheres? Que tal assinalarmos devidamente o 8 de Março com um feriado para as mulheres? Não seria de mau grado criar a obrigatoriedade de um dia internacional para a mulher...

Lembro-me de, há muitos anos, ter trabalhado para uma empresa que, a cada 8 de Março, não só “proibia as mulheres de assinar o livro de ponto” como pagava uma almoçarada em sua homenagem para marcar a data. Essa empresa, tanto quanto sei, já não o faz. E não conheço quaisquer outras que o façam. Cuidado! Estamos a recuar!

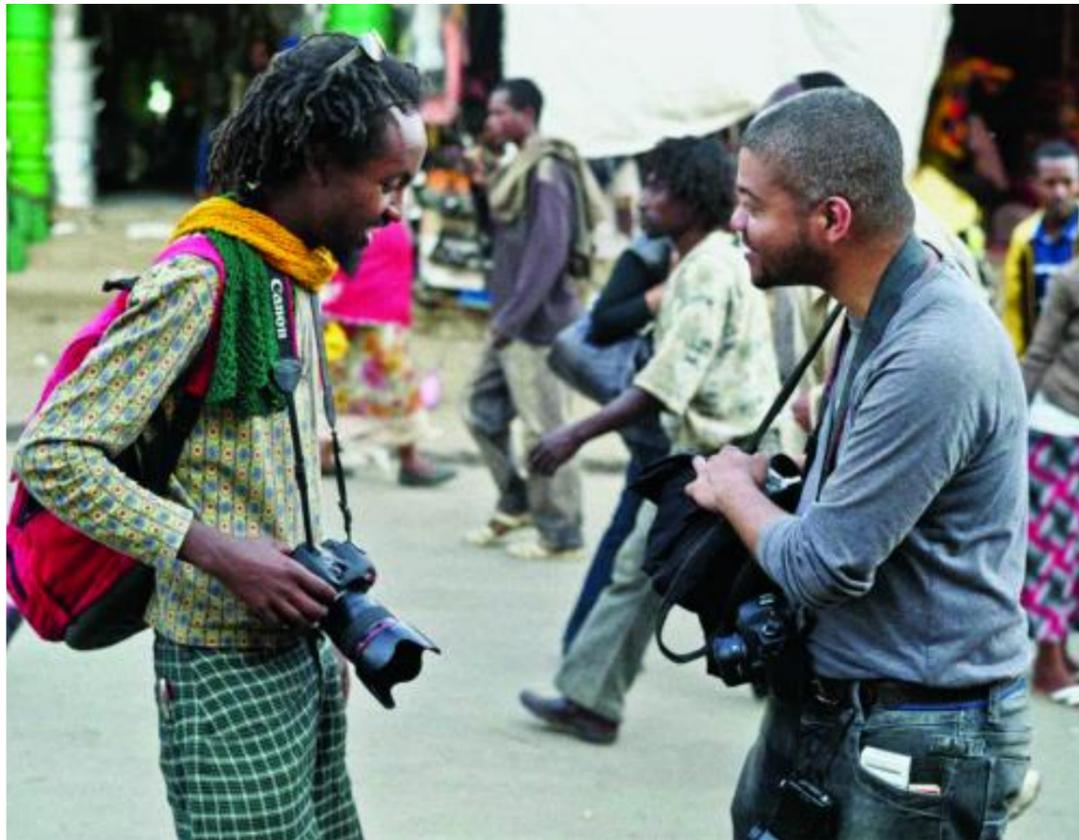
Walter Ayres

Que tal, a partir do próximo ano, fazermos algo mais concreto, mais palpável, pelas mulheres? Que tal assinalarmos devidamente o 8 de Março com um feriado para as mulheres?

FOTOGRAFIA

“Construtores do Futuro” de Adis Abeba para o mundo

Angola está representada na exposição por Edson Chagas, fotógrafo do jornal Expansão e da revista Estratégia.

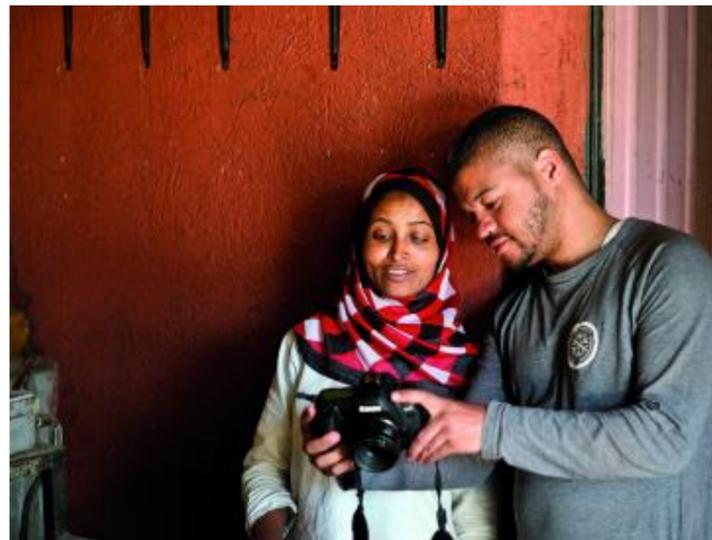


Visualizar um tema abstracto através de imagens fotográficas e, em apenas uma semana apresentar o resultado desse exercício temático e artístico numa exposição, é o desafio que aceitaram enfrentar seis conceituados fotógrafos provenientes do Kosovo, Angola, Etiópia e Alemanha.

Reunidos em Adis Abeba, em Novembro de 2011, a convite da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), os fotógrafos dedicaram-se a uma interpretação conjunta do tema “Construtores do Futuro”, que tem como objectivo fazer uma abordagem em torno de questões sobre como enfrentar os desafios globais na cooperação internacional e como configurar o futuro de forma sustentável.

Um dos fotógrafos participantes no evento é o angolano Edson Chagas de 34 anos de idade, natural de Luanda, formado em Fotojornalismo, tendo frequentado o curso de Fotografia Documental, exerce há dois anos as funções de Sub-editor e Coordenador de fotografia do “Jornal Expansão – Revista Estratégia”. Do seu vasto curriculum artístico constam várias participações em exposições, com realce para a presença em 2010 numa colectiva da II Trienal de Luanda, realizada no Museu de História Natural.

Edson Chagas (ver anexo duas fotos), participou no projecto acima referido (“Construtores do Futuro”) contribuindo com a sua visão e a sua experiência como angolano. O resultado deste encontro multicultural é uma exposição fo-



Fotos: Ralf Backer

tográfica que aborda as múltiplas facetas do tema, conduzindo os visitantes do nível abstracto para o concreto. Segundo Edson Chagas, Adis Abeba proporcionou ao grupo de fotógrafos um cenário fértil para a criação de uma exposição que ultrapassa os estereótipos e que tem potencial para estimular a inspiração e o debate a nível mundial.

Desde 29 de Fevereiro, e durante um ano, as obras estão patentes ao público na representação da GIZ em Berlim. Paralelamente, a exposição irá iniciar uma viagem por diversos pontos do mundo, estando desde já previstas mostras no Museu Nacional de Addis Abeba e em Angola.

São também direccionadas para o futuro as actividades que a GIZ desenvolve em Angola, nomeadamente através da prestação de assessoria ao MAPESS, com o INEFOP e os

seus Centros de Formação, no âmbito da reforma nacional da formação profissional. Essa contribuição destina-se a promover o desenvolvimento económico de Angola e simultaneamente, a melhoria sustentável das condições de vida da população, abrindo-lhe assim perspectivas para um futuro melhor.

Desde 29 de Fevereiro, e durante um ano, as obras estão patentes ao público em Berlim